



Entre
Silêncios
e
Palavras

Janiara de Lima Medeiros
Luciano Ryan Gomes Paiva
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes
Dayana Lucia Rodrigues de Freitas
(org.)

Entre Silêncios e Palavras

1ª EDIÇÃO



*Janiara de Lima Medeiros
Luciano Luan Gomes Paiva
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes
Dayana Lucia Rodrigues de Freitas
(organizadores)*

DOI: 10.47538/AC-2025.26



Ano 2026

Entre Silêncios e Palavras

1ª EDIÇÃO

Catálogo da publicação na fonte

E61

Entre silêncios e palavras [recurso eletrônico] / Organizado por Janiara de Lima Medeiros; Luciano Luan Gomes Paiva; Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes; Dayana Lucia Rodrigues de Freitas. — 1. ed. — Natal: Editora Amplamente, 2026. volume 1.
recurso digital

Formato: eletrônico

Modo de acesso: world wide web

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5321-048-6

DOI: 10.47538/AC-2025.26

1. Literatura. 2. Escrita. 3. Expressão. 4. Produção textual. I. Fernandes, Caroline Rodrigues de Freitas. II. Paiva, Luciano Luan Gomes. III. Freitas, Dayana Lucia Rodrigues de. IV. Medeiros, Janiara de Lima. V. Título.

CDU: 82

CDD 869.9

Editora Amplamente
Empresarial Amplamente Ltda.
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-mail:
publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.editoraamplamente.com
Telefone: (84) 999707-2900
Caixa Postal: 3402
CEP: 59082-971
Natal- Rio Grande do Norte – Brasil
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora
Amplamente
Declaração dos autores/ Declaração da Editora:
disponível em:

<https://www.amplamentecursos.com/politicas-editoriais>

Editora-Chefe: Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Assistentes Editoriais: Caroline Rodrigues de F. Fernandes; Margarete Freitas Baptista
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Diagramação: Luciano Luan Gomes Paiva; Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Capa: Canva®/Freepik®
Parecer e Revisão por pares: Revisores Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC-BY-NC-ND).



Ano 2026

SUMÁRIO

Prefácio	7
Entre silêncios e palavras: poesia como gesto de consciência e transformação	
Capítulo I	10
O Milagre Da Compaixão Maria Luiza Medeiros Ricardo	
Capítulo II	12
Ancestralidade Iguaçuana Stellamaris Adelaide de Freitas Cordeiro	
Capítulo III	13
Multiletramentos na Alfabetização no Campo Cristiane da Conceição dos Santos Assis	
Capítulo IV	14
Cirandas Da Infância Verônica Aparecida de Oliveira Santos	
Capítulo V	15
Infâncias Silenciadas Janaína Cardoso da Mota Ferreira	
Capítulo VI	16
Entre Fronteiras Narrativas Débora de Vilhena Alves Andrade	
Capítulo VII	18
Bagagem Pesada, Bolsa Vazia Janiara de Lima Medeiros	

Capítulo VIII	20
De Mimoso Do Sul Ao Meu Coração Janiara de Lima Medeiros	
Capítulo IX	23
Do Lado De Cá Do Amor Janiara de Lima Medeiros	
Capítulo X	26
Flor De Setembro Janiara de Lima Medeiros	
Capítulo XI	28
Janiane, Presente De Deus Janiara de Lima Medeiros	
Capítulo XII	31
Sono De Partida Janiara de Lima Medeiros	
Capítulo XIII	33
A Arte Da Linguagem Elane Diniz Dias	
Capítulo XIV	34
Arte E Juventude Por Práticas Antirracistas Ana Paula de Souza Cunha	
Capítulo XV	35
Papinha Fabris José Américo Silvares Costa	
Capítulo XVI	38
Juventude Em Cores De Luta Ana Paula de Souza Cunha	

Capítulo XVII	39
Herança De Sangue	
José Américo Silvaes Costa	
Informação sobre os organizadores.....	42

Prefácio

Entre silêncios e palavras: poesia como gesto de consciência e transformação

Caros leitores,

Entre silêncios e palavras nascem os sentidos mais profundos...

Há momentos em que o mundo parece ruidoso demais. Outros em que o silêncio grita o que não foi dito. Neste vai-e-vem entre o que cala e o que se revela, nasce a poesia — esse gesto delicado e, ao mesmo tempo, profundamente político de nomear o que muitas vezes não encontra lugar na linguagem comum.

O e-book "Entre silêncios e palavras" é mais do que uma coletânea poética: é um território de escuta, de resistência e de criação. Cada poema que aqui se apresenta é também uma forma de ler o mundo, de intervir nele, de dar corpo àquilo que nos atravessa.

Como afirmou Antonio Gramsci, "todo ser humano é um filósofo", porque cada pessoa carrega em si uma visão de mundo, ainda que não

sistematizada — e a poesia é uma dessas formas de dizer o mundo com beleza, dor, memória e desejo.

Gramsci nos lembra ainda que “a indiferença é o peso morto da história”. A poesia, por sua vez, é seu avesso: é movimento, vibração, ruptura com o que está naturalizado. Ela rompe o silêncio da indiferença, transforma sentimento em consciência e gesto em linguagem. Cada palavra escrita é um posicionamento diante da vida.

Para Giovanni Semeraro, ao interpretar o pensamento gramsciano, a cultura popular não deve ser entendida como algo estático ou tradicionalista, mas como um campo vivo de invenção coletiva, onde as subjetividades se constroem e se confrontam. E a poesia está justamente aí — nesse espaço entre o íntimo e o social, entre o eu e o nós.

Os poemas deste livro nos falam com voz múltipla: ora sussurram memórias, ora denunciam ausências; às vezes cantam, às vezes choram. Mas sempre nos convocam a sentir com atenção e a pensar com afeto. São palavras que nascem do silêncio, mas não se acomodam nele. São silêncios que, uma vez nomeados, se tornam faíscas de sentido.

Este e-book é um convite para que cada leitor e leitora se reconheça como parte desse processo criador. Que ao virar cada página, algo se mova por

dentro. É que, entre silêncios e palavras, encontremos outros modos de escutar o mundo — e de reexistir nele.

Boa leitura. Boa travessia.

Janiara de Lima Medeiros ¹

DOI-Geral: 10.47538/AC-2025.26

DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-00

1 Doutoranda em Educação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE UFF), Linha Filosofia, Estética e Sociedade (FES). Integrante dos Grupos de Pesquisa (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia Política e Educação (NuFiPE); Estado, Trabalho, Educação e Desenvolvimento: o Pensamento Crítico Latino-Americano e a Tradutibilidade de Antonio Gramsci (GPETED) e; Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult), todos vinculados à Universidade Federal Fluminense (UFF). Universidade Federal Fluminense (UFF). <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>. E-mail: jlmedeiros@id.uff.br

Capítulo I

O Milagre Da Compaixão

Maria Luiza Medeiros Ricardo²

No sábado santo Jesus estendeu,
a mão que consola, a vida que deu,
curou o aflito com gesto de amor,
mostrando ao mundo o caminho maior.

Os rígidos olham com dura razão,
mas Cristo responde com compaixão.
Não vale a regra que fecha o coração,
vale o cuidado que traz salvação.

Como a ponte firme que sabe balançar,
na fé precisamos também flexionar.
Se o vento nos prova com tanta pressão,
o amor nos sustenta, não há destruição.

² Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poema escrito em 06 de setembro de 2025 após refletir sobre uma mensagem estudada no encontro das crianças no Projeto Samuel (Igreja de Nova Vida, em Nova Iguaçu, RJ).
E-mail: princesinhamalu13@gmail.com
DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-01

Aprendi com Cristo a lição de bondade,
que vence o orgulho, traz suavidade.
Ser leve na vida é seguir Sua mão,
vivendo o milagre da compaixão.

Capítulo II

Ancestralidade Iguaquana

Stellamaris Adelaide de Freitas Cordeiro³

Histórias antigas do povo iguaçuano,
ressonam na escola em saberes que tecem,
na escrita e leitura, caminhos humanos,
memória e cultura que nunca esquecem.

Freire nos fala de autonomia e ação,
Krenak convoca à escuta ancestral,
a escola é ponte, diálogo e chão,
forjando sentidos decoloniais.

3 Professora da Rede Municipal de Duque de Caxias. Pós-graduanda em Neurociência, Comunicação e Desenvolvimento Humano pela universidade de Campinas, pós-graduada em Sexologia pela Universidade Cândido Mendes e Terapias Holísticas Naturais pela UNIPAZ. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura (GPECult), @gpecult.com.br, certificado pelo CNPq desde 2021, criado e liderado pelo professor William de Goes Ribeiro, vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF). Desde 2023 desenvolve produções escrita para publicações na área de Cultura e Educação, focada na linguagem no Ensino Fundamental - anos iniciais. <http://lattes.cnpq.br/8137220692303619>. <https://orcid.org/0009-0002-4509-981X>. E-mail: stellamaris.adelaide.cordeiro@gmail.com. DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-02

Capítulo III

Multiletramentos na Alfabetização no Campo

Cristiane da Conceição dos Santos Assis⁴

No chão da roça, a palavra germina,
semeada em vozes, cuidado e canção,
alfabetizar é fazer nascer a vida
na terra fértil da emancipação,
tecendo saberes que a escola ilumina.

Entre cadernos, enxadas e histórias,
o campo resiste com sua memória,
multiletramentos erguem horizontes,
abrem caminhos, constroem novas fontes,
educar no cuidado é plantar vitórias.

⁴ Professora e pedagoga e escritora. Trabalha com educação do campo na Escola Municipal Professora Lúcia Viana Capelli, em Nova Iguaçu, RJ. É membro do GPECult UFF desde 2024. E-mail: cristiane_ctm@hotmail.com
DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-03

Capítulo IV

Cirandas Da Infância

Verônica Aparecida de Oliveira Santos⁵

Na roda que gira, a infância se inventa,
cantigas e jogos, a vida apresenta,
corpos em dança, vozes em união,
a ciranda ensina cultura e paixão,
memórias bordadas em canto e gesto,
saberes nascem em ritmo modesto.

As crianças agem, constroem narrativas,
no brincar performam histórias vivas,
ciranda é escola, é letramento social,
Braga nos mostra o seu potencial,
e Souza Duarte Lima com Borja anuncia:
na roda infantil, o saber se recria.

⁵ Pedagoga, com especialização em Educação Infantil pela Faculdade Internacional Signorelli; curso de extensão em Educação Especial e Inclusiva, pela UERJ, graduanda no curso de Licenciatura em Música, pela Universidade Unicesumar, professora da Educação Básica, atuando na Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Vila São Miguel, localizada em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, RJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3085271748986884>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9248-402X>
DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-04

Capítulo V

Infâncias Silenciadas

Janáina Cardoso da Mota Ferreira⁶

Brincar é tecer memória e cultura,
abrir caminhos na infância mais pura,
Benjamin mostra: no jogo se aprende,
a vida pulsa, a imaginação se estende.

Mas quando o brincar se torna vigiado,
corpos são normas, sentidos podados.
Meu mestre ensina: a linguagem liberta,
na escuta aberta, a infância é desperta.

⁶ Membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura vinculado à UFF - GPECult. Secretária Municipal de Educação de Belford Roxo (SEMED/BR). Membro do grupo de pesquisa GPECult - UFF Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9182941226226262>. <https://orcid.org/0009-0000-2355-5859>. E-mail: janacardosomferreira@gmail.com
DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-05

Capítulo VI

Entre Fronteiras Narrativas

Débora de Vilhena Alves Andrade⁷

Entre fronteiras, surgem vozes primeiras,
na sala de aula, memórias inteiras,
fábulas e cordéis rompem o muro,
abrem caminhos para o futuro,
nas mãos dos jovens, sementes verdadeiras.

A ludicidade é ponte e passagem,
gera sentidos, constrói a linguagem,
como Piatã, forte e realizador,
o estudante assume seu valor,
criando mundos em cada viagem.

Decolonizar é tecer horizontes,
erguer saberes em múltiplas fontes,
derrubar muros do eurocentrismo,
e transformar o olhar e o ritmo,

1 Licenciada em Letras pela UniverCidade - Faculdade da Cidade, Graduada em Filosofia pela Universidade Federal de São João Del-Rei, Especialização em Gestão e Supervisão Escolar pela Universidade Cândido Mendes, Especialização em Orientação Educacional pela Faculdade São Luis Jaboticabal, Pós-graduada em Educação Especial e Inovação Tecnológica pela UFRRJ. Membro do grupo de pesquisa GPECult - UFF. E-mail: debora.alves@prof.educacao.rj.gov.br
DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-06

fazendo da escola novos montes.

No jogo, no riso, na narração,
a crítica brota como canção,
os educadores nos lembram,
que vozes plurais sempre se afirmam,
educar é abrir portas do coração.

Capítulo VII

Bagagem Pesada, Bolsa Vazia

Janiara de Lima Medeiros⁸

Entrei no doutorado, pronta pra vencer,
mostrei resultado, mas a bolsa... cadê?
Sou docente sem chão, profissão esquecida,
faço bico na rua pra salvar minha vida.

Minha filha me olha, preciso ensinar
que estudar é resistir, mesmo sem ganhar.
Vejo meu nome nas atas, há um ano parado,
"não crie expectativas" — recado gelado.

Escrevi um e-mail, ferida exposta,
pra outra mulher, mãe, professora... ?! Nenhuma
resposta.
Silêncio que corta, que pesa, que cala,

8 Doutoranda e mestre em Educação (PPGE/UFF), graduanda em Pedagogia e graduada em Letras, com especializações em Psicopedagogia, Gestão EaD e Neurociência. Com mais de 20 anos de experiência na Educação Básica e Superior, em ensino regular, EJA e Educação Especial, nos formatos presencial, EaD e híbrido. Atuante na gestão educacional, coordenação de polos EaD, consultoria e produção de materiais. Pesquisadora membro dos grupos NuFiPE, GPETED e GPECult, com participação em projetos SEEDUC-RJ e SEMED-NI. Autora de livros e referência de prática de ensino em 28 países. <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>; <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>. E-mail: jlmedeiros@id.uff.br
DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-07

me deixa acordada enquanto o tempo estala.

Em casa, meus pais me fazem pensar:

"Isso te ajuda contas pagar? Como se vemos que não te ajuda a andar?"

Já não tem tempo como o jovem aprendiz,
larga esse doutorado, procura ser feliz."

E sigo sem renda,
com o sonho na mão,
mesmo me arrancados pedaços jogafos no chão.
Estou tensa, não sei se sou forte, a
voz enfraquecida, energia despida, docência é
Utopia que se comprovada na jornada
sem bolsa, com medo... e a alma angustiada.

Se vou superar, não sei.

Voltar a CLT, talvez.

Abaixar a cabeça pras lutas que defendi.

Aceitar que acreditei em amigos que só eu os vi.

Entender que estudos não é só desejo ou vocação,

É de fato, pra quem já tem dinheiro na mão.

Capítulo VIII

De Mimoso Do Sul Ao Meu Coração

Janiara de Lima Medeiros⁹

Veio do Espírito Santo, menino sonhador,
De Mimoso do Sul, trazendo fé e valor.
Em Nova Iguaçu fez sua vida florescer,
Mesmo com pouco, aprendeu a vencer.

Morou em casebre de caixote de laranja, chão de
barro no pé,
Painéis de lata, mas nunca perdeu a fé.
No comércio cedo começou a ajudar,
Pai, mãe e irmã, sempre a sustentar.

9 Doutoranda e mestre em Educação (PPGE/UFF), graduanda em Pedagogia e graduada em Letras, com especializações em Psicopedagogia, Gestão EaD e Neurociência. Com mais de 20 anos de experiência na Educação Básica e Superior, em ensino regular, EJA e Educação Especial, nos formatos presencial, EaD e híbrido. Atuante na gestão educacional, coordenação de polos EaD, consultoria e produção de materiais. Pesquisadora membro dos grupos NuFiPE, GPETED e GPECult, com participação em projetos SEEDUC-RJ e SEMED-NI. Autora de livros e referência de prática de ensino em 28 países. <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>; <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>. E-mail: jlmedeiros@id.uff.br
DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-08

Com esforço e suor, construiu seu lar,
No bairro onde a vida o viu se formar.
Casou-se com minha mãe, fez família crescer,
Três filhas amadas para o mundo conhecer.

Acordava às quatro, sem nunca reclamar,
Na indústria de café, ia cedo trabalhar.
Nos ensinou que a maior riqueza é a verdade,
E nos deu de herança a tal honestidade.

"Honestidade, pai, o que isso quer dizer?"
"É deitar-se tranquilo, poder adormecer,
Com a certeza de ter feito o bem todo dia,
E dormir em paz, com a alma lavada e vazia."

Sonhou me ver de roupa branca, penteada,
arrumada,
Na recepção de uma clínica, atenta, delicada.
Mas Deus quis mais: três filhas no saber,
Professora, advogada e moda a florescer.

Vieram os netos, bênçãos do Senhor:
João Pedro, Maria Luiza, Cláudio e Maria Eduarda,
amor.
Frutos de luta, de cuidado e calor,
Do exemplo de um pai que plantou com suor.

Pai, agradeço por cada conselho e lição,
Por guiar meus passos com amor e paixão.
O senhor é meu orgulho, meu porto seguro,
Te amo hoje, sempre... e por todo o futuro.

Capítulo IX

Do Lado De Cá Do Amor

Janiara de Lima Medeiros¹⁰

Eu te amo, Janaína,
Mesmo quando você me vira o rosto,
Mesmo quando minhas mensagens morrem no
silêncio
E minhas ligações afundam no nada.

Eu te amo,
Mesmo quando você desfaz de mim
Como se eu fosse resto de um mundo que você não
quer lembrar,
Como se minhas palavras fossem migalhas de um pão
pobre demais
Pra sua mesa de porcelana e taças de cristal.
Não tenho os amigos que você tem,

10 Doutoranda e mestre em Educação (PPGE/UFF), graduanda em Pedagogia e graduada em Letras, com especializações em Psicopedagogia, Gestão EaD e Neurociência. Com mais de 20 anos de experiência na Educação Básica e Superior, em ensino regular, EJA e Educação Especial, nos formatos presencial, EaD e híbrido. Atuante na gestão educacional, coordenação de polos EaD, consultoria e produção de materiais. Pesquisadora membro dos grupos NuFiPE, GPETED e GPECult, com participação em projetos SEEDUC-RJ e SEMED-NI. Autora de livros e referência de prática de ensino em 28 países. <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>; <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>. E-mail: jlmedeiros@id.uff.br
DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-09

Não piso nos salões onde você sorri pra gente que
nem sabe meu nome,
Meu lugar não é nas fotos das festas,
Nem nos almoços de domingo com gente que só fala
de dinheiro,
Mas meu lugar... era pra ser no seu coração.

Você me olha como quem olha um erro,
Como quem vê em mim um fardo, uma vergonha,
Como se meu jeito simples fosse uma mancha
Na sua imagem de mulher bem-sucedida.

Minhas roupas, meus sonhos, minha profissão,
Tudo em mim te irrita.
Até minhas dores... você trata como frescura.

Mas você nem sonha as noites que chorei,
Pedindo um "me perdoa" que nunca escutei,
Ou um simples "como vai?", vindo com verdade,
Num gesto sincero, com um pouco de saudade.

Só queria seu olhar...
Aquele de irmã...
Que me acolhe,
Que me escuta sem desprezo,
Que me entende sem precisar concordar.
Não te pedi riqueza, nem festa pra brindar,

Só que atendesse o telefone sem me ignorar,
Ou respondesse uma mensagem... um sinal, um olhar,
Um pouco de empatia... que aos outros sabe ofertar.
Aos estranhos, és tão doce, tão cheia de atenção,
Mas talvez... eu seja só mais uma na contramão...
Vou aprender, ... por esse caminho, pensar,
Te olhando de longe... sem mais me esperar.

Janaína...
Do lado de cá do amor,
Mora uma irmã inteira...
Que só queria caber um pouquinho
No seu mundo...
Ou pelo menos... no seu coração.

Capítulo X

Flor De Setembro

Janiara de Lima Medeiros¹¹

És flor, mãezinha, que floresce em setembro,
traz no olhar a ternura que nunca se apaga,
alma pura, coração sereno,
luz que aquece, sustenta e embala.

Esposa fiel, companheira querida,
no amor ao marido construiu sua vida,
nas filhas deixou sementes de afeto,
colhe agora o perfume dos netos.

Quatro pequenos brilham no seu jardim,
genros a honram, e todos assim,
reconhecem em ti a força e a graça,
que o tempo não leva, só mais realça.

11 Doutoranda e mestre em Educação (PPGE/UFF), graduanda em Pedagogia e graduada em Letras, com especializações em Psicopedagogia, Gestão EaD e Neurociência. Com mais de 20 anos de experiência na Educação Básica e Superior, em ensino regular, EJA e Educação Especial, nos formatos presencial, EaD e híbrido. Atuante na gestão educacional, coordenação de polos EaD, consultoria e produção de materiais. Pesquisadora membro dos grupos NuFiPE, GPETED e GPECult, com participação em projetos SEEDUC-RJ e SEMED-NI. Autora de livros e referência de prática de ensino em 28 países. <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>; <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>. E-mail: jlmedeiros@id.uff.br
DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-10

És exemplo de amor e de devoção,
espelho de fé, ternura e paixão.
És mãe, avó, mulher tão amada,
para sempre inspiração abençoada.

No aniversário que a vida celebra,
erguemos ao céu nossa gratidão sincera:
por tua presença tão doce e tão rara,
Mariluz, estrela que sempre nos ampara.

Te amo muito!

Capítulo XI

Janiane, Presente De Deus

Janiara de Lima Medeiros¹²

No jardim da vida, és flor que não murcha,
Com mãos estendidas, coração que escuta,
Sempre preocupada, sempre a cuidar,
Ligando, chamando... só pra me lembrar:
Que sou importante, que ainda sou vista,
Mesmo sendo eu... essa sonhadora idealista.

Enquanto a vida me leva em caminhos incertos,
Tu segues firme... com os dois pés bem perto,
Da realidade que enfrenta com tanta coragem,
Com fé que move, com força, com viagem...
Rumo ao futuro, sem esquecer de onde veio,
Honrando a Deus... em cada passo, em cada meio.
Profissional dedicada, esposa presente,

12 Doutoranda e mestre em Educação (PPGE/UFF), graduanda em Pedagogia e graduada em Letras, com especializações em Psicopedagogia, Gestão EaD e Neurociência. Com mais de 20 anos de experiência na Educação Básica e Superior, em ensino regular, EJA e Educação Especial, nos formatos presencial, EaD e híbrido. Atuante na gestão educacional, coordenação de polos EaD, consultoria e produção de materiais. Pesquisadora membro dos grupos NuFiPE, GPETED e GPECult, com participação em projetos SEEDUC-RJ e SEMED-NI. Autora de livros e referência de prática de ensino em 28 países. <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>; <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>. E-mail: jlmedeiros@id.uff.br
DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-11

Mãe que cuida... com olhar transparente,
Dona de casa com zelo e com arte,
Mulher de visão... que enxerga além da parte.
Mas o que mais me toca... mais que teu talento,
É o amor que me dás... sem esperar pagamento.

Filha atenta... que aos pais dedica cuidado,
Zelando com carinho, com tempo dobrado,
Entre suas tarefas, nunca deixa faltar,
O abraço, o remédio, o ouvir e o amparar.
És refúgio e alento... quando o cansaço vem,
És colo, és sustento... és filha que faz bem.

Guerreira da vida... que não foge da luta,
Que cai... mas levanta, com fé absoluta,
Que enfrenta os dias... com olhar de esperança,
Vencendo barreiras... sem perder a bonança.
Tua história é escrita com suor e oração,
Exemplo de força... de superação.

E como irmã... és luz, és abrigo,
Me olha serena... me oferece abrigo,
Sem julgar meu caminho, minhas quedas, meu ser,
Apenas me estende a mão... pra eu não me perder.
Mesmo com outra vida... outro círculo, outro chão,
Nunca me fez sentir menos... me inclui, me dá a mão.
Por isso, hoje escrevo... com gratidão e ternura,

Que tenho em ti... uma irmã de doçura,
Que me ensina, sem discurso, o que é o verdadeiro
amar,
Obrigada, Janiane... por sempre me abraçar.

Sono De Partida

Janiara de Lima Medeiros¹³

Cansei.

Desisti.

Não tenho mais ânimo para caminhar;
não tenho forças para lutar —
nem sei se quero tê-las.

A solidão pesa: pensar, sentir, agir... sempre
sozinha.

Se milagres existem, eu não sei.

Se ter coragem é preciso — talvez —
mas até para a coragem eu cansei.

Tantas fadigas.

13 Doutoranda e mestre em Educação (PPGE/UFF), graduanda em Pedagogia e graduada em Letras, com especializações em Psicopedagogia, Gestão EaD e Neurociência. Com mais de 20 anos de experiência na Educação Básica e Superior, em ensino regular, EJA e Educação Especial, nos formatos presencial, EaD e híbrido. Atuante na gestão educacional, coordenação de polos EaD, consultoria e produção de materiais. Pesquisadora membro dos grupos NuFIPE, GPETED e GPECult, com participação em projetos SEEDUC-RJ e SEMED-NI. Autora de livros e referência de prática de ensino em 28 países. <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>; <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>. E-mail: jlmedeiros@id.uff.br
DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-12

Desgastada, sem perspectivas, sem caminhos,
sem desejos, exceto o de dormir:
dormir o sono dos que descansam,
partir enfim para o descanso.

Capítulo XIII

A Arte Da Linguagem

Elane Diniz Dias¹⁴

Na sala, a arte se faz travessia,
une ciência, cultura e poesia,
não é enfeite, nem mero ornamento,
mas criação, crítica e pensamento,
linguagem viva que ao mundo irradia.

Hall nos recorda: cultura é central,
força que move mudança social.
Freire nos diz: é no diálogo que nasce
o saber livre, que cresce e refaz-se,
aprendizagem sensível e vital.

14 Professora da Educação Infantil atuando há vinte anos. Atualmente é professora na EMEI José Vieira de Jesus, localizada em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, RJ; cursista no programa de governo LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil e desde 26 de outubro de 2024 incorporou, como ouvinte, ao Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult), todos vinculados à Universidade Federal Fluminense (UFF) vinculado a Universidade Federal Fluminense (UFF) E-mail: elanediniz.dinizdias@gmail.com
DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-13

Capítulo XIV

Arte E Juventude Por Práticas Antirracistas

Ana Paula de Souza Cunha¹⁵

Nos becos da cidade ecoa a juventude,
faz da arte sua arma, gesto e atitude,
ergue bandeiras contra o racismo estrutural,
reinventa o território no corpo digital,
política e cultura tramando outra plenitude.

Na esquina, no sarau, na tela em disputa,
bordam-se memórias que o silêncio refuta,
conflitos viram ritmo, grafite e canção,
espacialidades resistem na contramão,
relações insurgentes, decoloniais na luta.

15 Professora, pedagoga e escritora. Poemas publicados nas obras *Antologia Brunitos e Brunetes*, *Clube das Palavras*, entre outras. Participa do Fórum de Pessoas com Deficiência de Belford Roxo, RJ. Trabalha com educação antirracista e desenvolve oficinas de escrita criativa, com crianças e adolescentes. Membro do grupo de pesquisa GPECult - UFF. E-mail: cunhaescritoraanapaula@gmail.com

DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-14

Papinha Fabris

José Américo Silveiras Costa¹⁶

Cidadão misterioso, Papinha era calmo, e devia ter uns sessenta anos.

Nós ficávamos batendo papo todos os dias de nossa infância ociosa.

Dali víamos passar todo dia, nosso estranho herói. Passava invariavelmente todos os dias com um ou dois passarinhos de grande beleza.

Os pássaros, às vezes canários, eram transportados na sua mão ou ombros e ele ia ao mercado à pé. Uns cinco quilômetros.

Um dia um dos meus amigos, vendo minhas verrugas, nas pernas e nos pés, me conta um segredo. Sim tinha que guardar segredo. Papinha benzia e tirava verrugas. Eu tinha onze anos de idade e por estar estudando "ciências" não poderia acreditar em tal absurdo.

Ao chegar em casa, contei para minha mãe, que me orientou a ir no homem. "Vá com minha fé".

Fui descrente. Chegando em sua casa, eu o vi com um pássaro na mão. Não resisti e perguntei

16 Professor aposentado. E-mail: jascosta2222@gmail.com
DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-15

como que ele pegava e ele me disse friamente: " com a mão "

Comecei a aceitar o benzimento.

Depois que lhe mostrei meu drama, que sangrava quando eu jogava bola, ele pegou o canivete e fez algumas pequenas cruzeiras nas verrugas.

Agradei e fui embora.

Não sei se foi dia seguinte ou alguns dias depois, minha mãe me chamou e me disse: "quero ver se deu resultado"

Para espanto nosso, sumiram todas, ou quase todas.

Doze anos depois, eu já casado, trabalhando e com dois filhos, notei que eu tinha uma pequena verruga no dedo indicador direito em baixo da unha, consequência de coçar as verrugas, mas que eu tinha esquecido de pedir para tirar.

Eu não morava mais na cidade e tive a sorte de encontrar Papinha em um supermercado, em uma visita esporádica. Aproveitei e pedi para que terminasse o serviço.

Para minha apreensão, ele me diz que não fazia mais, pois tinha se convertido á religião Central.

Fiz uma cara de súplica e ele me chamou para um canto e sem usar o canivete, apenas com a mão e os dedos, benzeu a derradeira verruga. Talvez a

mais incômoda. Agradei e saímos um para cada lado. Ele ainda apreensivo em encontrar algum "irmão".

Da mesma forma, esqueci de ver e não sei qual dia, mas ela sumiu.

Nunca mais vi Papinha, soube que ele desapareceu um dia sem se despedir de ninguém.

Capítulo XVI

Juventude Em Cores De Luta

Ana Paula de Souza Cunha¹⁷

Na arte a juventude se encontra, se vê,
Nos becos, nas redes, nos muros de fé.
Canta a pele, o tambor e o batuque,
Transforma o silêncio em voz que reluz,
Pinta o racismo com traço de luz,
E cria futuros que o tempo seduz.

Nos territórios — digitais e reais —,
Ecoam memórias, cantos ancestrais.
Entre Medeiros, hooks e Hall a ensinar,
Floresce o saber que insiste em sonhar.

Arte e coragem, caminho a seguir:
Antirracismo é verbo — é resistir.

17 Professora, pedagoga e escritora. Poemas publicados nas obras *Antologia Brunitos e Brunetes*, *Clube das Palavras*, entre outras. Participa do Fórum de Pessoas com Deficiência de Belford Roxo, RJ. Trabalha com educação antirracista e desenvolve oficinas de escrita criativa, com crianças e adolescentes. Membro do grupo de pesquisa GPECult - UFF. Secretaria de Educação de Nova Iguaçu, RJ. E-mail: escritoraanapaula@gmail.com
DOI-Individual: DOI: 10.47538/AC-2025.26-16

Capítulo XVII

Herança De Sangue

José Américo Silveiras Costa¹⁸

A formação do povo brasileiro deve-se principalmente, por sua força racial, aos negros que para aqui vieram obrigados por uma escravatura que nunca será esquecida pela humanidade. Famílias inteiras sequestradas com violência e separadas em fazendas com senzalas desconfortáveis com pouca comida e muitas penalidades. Cenas inesquecíveis e ainda com marcas visíveis nas cidades, onde pelourinhos e senzalas ainda expõe o pecado monstro que se eterniza na barbaridade exposta.

Várias famílias nobres, curandeiros, jovens, mulheres e todo tipo de ser humano.

Os animais que os traziam, além dos açoites, praticavam abusos sexuais, pois tinham a suposição de que se tratavam de animais. Dessa massa populacional surgiram heróis e tipos inesquecíveis na cultura brasileira.

Dondo era chefe de sua tribo,
guerreiro forte, pai dedicado e companheiro leal. A captura foi brutal: tiros, cacetadas,

¹⁸ Professor aposentado. E-mail: jascosta2222@gmail.com
DOI-Individual: 10.47538/AC-2025.26-17

correntes e o porão fétido de um navio. No Brasil, separado da esposa e dos filhos, foi reduzido a reprodutor, como se sua vida fosse apenas um corpo útil. O banzo da esposa o consumia em silêncio, e o sonho de reencontrá-la o guiava. Fugiu, abriu senzalas, buscou rostos conhecidos, mas morreu na luta — símbolo de uma resistência que não se apagava.

Na mesma terra, Luna surgia como um ponto fora da curva. Alta, bela e escultural, foi comprada por Frazão, fazendeiro que colecionava mulheres como objetos. Mas Luna não se deixou reduzir. Sua energia e desejo eram maiores que os dele, e Frazão morreu em seus braços, vencido pela própria obsessão. Luna, longe de ser vítima, tornou-se líder. Reuniu as mulheres, transformou a fazenda em uma democracia secreta, onde cada voz tinha valor. Herdando a terra, fez dela um espaço de liberdade oculta, mostrando que poder também podia nascer da união feminina.

E havia Loa, o feiticeiro arrancado de sua tribo e levado ao Rio de Janeiro. Reconhecido pelos escravos, tornou-se guia espiritual e suporte até nos açoites. Sua fama chegou à casa-grande, onde Dona Matilde, enferma, buscou sua cura. Loa sabia que não havia remédio, mas criou uma poção que trouxe alegria e esperança. Matilde se disse

curada, e ali nascia o “jeitinho brasileiro”: a arte de transformar dor em alívio, mentira em sobrevivência, improviso em fé.

Assim, entre correntes e açoites, entre fugas e lideranças, entre curas e esperanças, três destinos se entrelaçaram. Dondo, Luna e Loa — o guerreiro, a mulher e o santo — mostraram que, mesmo sob opressão, o povo negro construiu caminhos de luta, poder e criatividade. Suas histórias, diferentes e complementares, são sementes que germinaram na cultura e na identidade brasileira, lembrando que resistência também é vida, e que da dor pode nascer futuro.

Informação sobre os organizadores

Medeiros, Janiara de Lima: Com mais de vinte anos de experiência na área Educacional, possuo graduação em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, com Bacharel em Análise Semiótica (Universidade Gama Filho, 1998 -, 2002), sou especialista em Gestão de Recursos Humanos (Universidade Cândido Mendes, 2003 -, 2004), em Psicopedagogia Institucional (UniverCidade, 2005 -, 2006) e, com MBA Executivo em Marketing (UniverCidade, 2006 -, 2008), Pós-graduada em Gestão EaD (Cesumar, 2012 -, 2015), e somatizando formações que contribuíram à trajetória de atividades e pesquisas educacionais. A formação foi aperfeiçoada com a conclusão do Mestrado em Educação (Universidade Federal Fluminense, 2018 -, 2020), contribuindo para a ampliação do conhecimento e da vontade de aprender. Possui experiência em produção, revisão e editoração de textos, artigos, manuais, entre outros; elaboração e revisão de relatórios operacionais e estratégicos; conteudista para blogs, revistas, websites. Autora de livros, artigos e capítulos de livros, organizadora de eventos e obras literárias, mantive meu foco em

pesquisas na grande área da Educação e Cultura brasileiras, disponibilizando gratuita e voluntariamente as publicações em meios digitais com interesse a disseminação do conhecimento como forma de apoio à educação integral. Em instituições civis, como docente, atuei em todos os níveis de ensino (alfabetização, ensinos fundamental e médio, graduação, pós-graduação e cursos livres de capacitação), em Instituições públicas e privadas, civis e militares, nas modalidades presencial e a distância, como docente e/ou gestora. No ensino superior lecionei nos cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Direito, Pedagogia e Letras nas disciplinas Língua Portuguesa, Produção de Texto, Didática, Sociologia e Informática (conceitos básicos). Enquanto gestora, coordenei a expansão e a implantação de polo de Educação a Distância em uma das Instituições de Ensino Superior melhor avaliadas pelo Ministério da Educação, na qual respondia às questões administrativas, pedagógicas e comerciais simultaneamente (até janeiro/2015). Como Consultora em Educação nas instituições privadas, entre, 2011 e, 2015, desenvolvi e gerenciei projetos voltados à implantação de plataformas de ensino presencial e a distância para treinamentos, cursos de extensão e pós-graduação.

Anteriormente, gerenciava concomitantemente vinte e três unidades de ensino superior presencial respondendo às demandas dos processos da Secretaria Geral de Ensino. A vivência militar deu-se entre fevereiro de, 2015 e janeiro de, 2023, na qual passei a integrar o Quadro Complementar de Oficiais Técnicos Temporários como docente de Língua Portuguesa. Desde então lecionei, no Centro de Idiomas do Exército (CIIdEx), em atividades de ensino para militares estrangeiros vindos da África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Camarões, Canadá, Chile, China, Coreia do Sul, Egito, Equador, Estados Unidos da América, França, Guatemala, Honduras, Indonésia, Maurítânia, México, Namíbia, Nicarágua, Paquistão, Peru, Rússia, Senegal, Suécia, Suriname, Venezuela e Vietnã. No Centro de Estudos de Pessoal e Forte de Duque de Caxias (CEP/FDC), atuei como docente no curso de Pós-graduação de Psicopedagogia, Coordenação Pedagógica e Comunicação Social nas disciplinas Orientação Educacional, Orientação Educacional, Comunicação e Linguagens e orientação de trabalhos finais de curso. Enquanto chefe da seção de ensino de Português, respondia pelas questões pedagógicas, administrativas e diplomáticas para com os países das Nações Amigas e, estrategicamente, zelando por ações de

contrainteligência. Neste, 2023.1 iniciei a trajetória docente na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Angra dos Reis, lecionando Língua Portuguesa na graduação em Pedagogia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>. E-mail: jlmedeiros@id.uff.br

PAIVA, Luciano Luan Gomes: Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música na Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Como pesquisador, tem feito estudos sobre Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio

Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6192-6075>.

<http://lattes.cnpq.br/0772088747598226>. E-mail: luciano.90@hotmail.com.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Mestranda em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduada em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Pós-graduada em Historiografia Brasileira pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Pós-Graduada em Metodologia de Ensino de História pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada

Monsenhor Honório (CEIMH). Atua como professora da Rede Pública e Privada em Macau/RN. Coordenadora pedagógica do SESI/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de:
Doutoranda em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Mestra em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de

Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Pedagogia pela UNOPAR. Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado. Atuou como Professora da UFRN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com.

